



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ATROPELAMENTO DE FAUNA: IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES E ESTADOS MAIS AFETADOS ATRAVÉS DO SISTEMA URUBU

Érika Paula Castro^{1*}, Alex Bager¹

¹ Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE), Universidade Federal de Lavras, Campus Universitário, Lavras, CEP 37200-000 Brasil. *Correspondência para erika.castro@ecoestradas.org

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Aplicada/Oral

O Sistema Urubu é uma plataforma tecnológica de ciência cidadã que conta com mais de 20 mil usuários e mais de 800 consultores *ad hoc* que avaliam os registros (www.sistемаurubu.com.br). O presente trabalho analisou registros de atropelamento de fauna selvagem obtidos pelo Sistema Urubu a fim de diagnosticar, as espécies e os estados brasileiros mais afetados pelo atropelamento de fauna e identificar quais das espécies registradas estão ameaçadas de extinção. Foram avaliados 15.611 registros, coletados entre Abril de 2014 e Novembro de 2016. Os estados com mais registros foram Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais (26%, 23% e 10%, respectivamente). A nível de classe, a mais impactada foi Mammalia (8.481; 54,3%), seguida por Ave (3.259; 20,9%), Reptilia (2.924; 18,7%) e Amphibia (947; 6,1%). Foram identificadas 76 espécies de mamíferos, 196 de aves, 106 de répteis e 19 de anfíbios, sendo *Hydrochoerus hydrochaeris* e *Cerdocyon thous* (1179 e 828 indivíduos), *Cariama cristata* e *Coragyps atratus* (188 e 184 indivíduos), *Helicops infrataeniatus* e *Salvator merianae* (388 e 263 indivíduos) e *Rhinella rubescens* e *Rhinella schneideri* (79 e 40 indivíduos) as espécies mais impactadas para respectivas classes. A partir da lista de espécies ameaçadas divulgada pelo ICMBio, verificou-se que 20 (26,3%) das espécies de mamíferos amostradas encontram-se ameaçadas e estas representam 18,2% do total de mamíferos ameaçados no país. Da classe Ave, 6 (3,1%) espécies registradas encontram-se ameaçadas, o que corresponde à 2,6% do total da lista do ICMBio. O estudo possibilita conhecer a área de distribuição das espécies afetadas pelo atropelamento, quais estão sendo mais impactadas e o quanto o atropelamento afeta na conservação da biodiversidade ameaçada de extinção, o que mostra a necessidade de estudos voltados à redução e mitigação destes impactos.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.